

Itália vai emprestar US\$ 57 milhões ao Brasil

Funaro afirma que industrializados reconhecem "esforço sério" do País para sair da crise



O ministro Funaro defende em Roma a negociação política da dívida

Roma — A Itália deu ontem o mais decidido apoio ao Brasil quanto à renegociação dos termos da dívida externa, desde que o ministro da Fazenda, Dilon Funaro, iniciou viagem pelos Estados Unidos e Europa para contatos com os governos dos países industrializados. Ao ser recebido pelo ministro do Tesouro italiano, Giovanni Gorla, o ministro Funaro recebeu a notícia de que a Itália concederá mais um crédito ao Brasil, no valor de 57 milhões de dólares.

Entusiasmado com o encontro, que considerou "ótimo", Funaro ressaltou que o posicionamento italiano significa que os países industrializados reconhecem que o Brasil "está fazendo um esforço sério para sair da crise. Eles entendem que não suspende-

mos o pagamento dos juros da dívida externa apenas porque estamos quebrados, e sim porque queremos negociar novas condições para sairmos da crise".

Os empréstimos que estão sendo analisados pelos governos italiano e brasileiro destinam-se a dois setores: 37 milhões de dólares para o programa de Cooperação e Desenvolvimento do Caça-Bombardeiro AMX (fabricado em consórcio pela Embraer com a indústria aeronáutica italiana). Os outros 20 milhões devem ser aplicados na compra de bens de capital e produtos têxteis, químicos, agroalimentares, plásticos e borracha.

O ministro Funaro não tinha previsão de encontro com banqueiros privados nesse giro pela Europa e EUA. Ontem à tarde, po-

rém, ele recebeu a visita de um dos mais importantes banqueiros internacionais: o presidente do comitê diretor do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Ao sair do encontro, Rockefeller disse que o problema de liquidez que o Brasil está enfrentando é momentâneo: "O Brasil é um país rico, tem grandes recursos e um potencial de desenvolvimento muito acima da média da América do Sul".

Ele afirmou, ainda, que o Brasil pode achar uma melhor forma de programar os prazos de vencimentos de sua dívida externa e preparar grande futuro para sua população.

O ministro Funaro e o presidente do BC, Francisco Gros seguiram ontem para o Japão, com o objetivo de contactar autoridades daquele país.